25º Congresso Brasileiro de Perinatologia
#neojuntos
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA
sociedade brasileira de pediatria

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Das Condições De Transporte Inter-Hospitalar De Recém-Nascidos Admitidos Em Um Hospital Terciário

Autores: PAMELLA STEFANE VARÃO CHAVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), RAISSA ALVES BRINGEL , JULIETH FERREIRA SOUSA, ANA CLAUDIA GARCIA MARQUES, MELISSA DE ALMEIDA M. M. MANGUEIRA, CAMILA MARIA S.C. BUNA, SORAIA DE JESUS A. CUTRIM, PATRICIA FRANCO MARQUES, MARYNÉA SILVA DO VALE, NALMA ALEXANDRA R. DE CARVALHO , LUCIANA PALACIO FERNANDES CABEÇA

Resumo: Introdução: Quando um recém-nascido (RN) de risco nasce em ponto da Rede de Atenção à Saúde, sem recursos necessários para o seu cuidado, deve ser transferido de forma segura para uma Unidade Terciária, equipada com recursos materiais e humanos aptos para a assistência. Objetivos: Estabelecer o perfil das condições de transporte inter-hospitalar de RN admitidos na unidade de cuidados intensivos neonatais (UTIN) de um Hospital terciário. Métodos: Estudo observacional, transversal e descritivo, realizado através da coleta de dados das fichas de transporte, elaboradas de acordo com o PRN (Programa de Reanimação Neonatal) da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria). Todos os RN externos admitidos no referido Hospital, de janeiro de 2020 a agosto de 2021, tiveram os dados coletados. Resultados: Foram admitidos 48 RNs. Destes, 55.56% eram do sexo feminino, 59% nasceram de parto vaginal, 62.5% tinham peso de nascimento abaixo de 2500g e 58% eram prematuros abaixo de 34 semanas. Todos eram procedentes de municípios do interior do estado e estiveram em outras Unidades Hospitalares na capital, antes de serem admitidos na nossa Unidade. No momento da admissão, 70% necessitavam de suporte ventilatório e 35,4% estavam hipotérmicos (temperatura < que 36°C), 46 % foram realizados em ambulância comum, sem equipe adequada (médico e pelo menos 1 profissional de enfermagem). Foram observadas várias inadequações, de acordo com os 10 passos do transporte neonatal seguro, do PRN-SBP. Em 10% dos casos, os RN foram transportados em cubas acrílicas, em vez de incubadoras de transporte. 31% estavam sem equipamentos de monitorização e 18% chegaram sem acesso venoso. Houve falta de relatório médico detalhado sobre pré-natal, condições maternas e de nascimento em 45% dos casos. Os registros sobre as condições clínicas do início, durante e ao final do transporte eram incompletos ou ausentes. Conclusão: Mais da metade dos RN externos admitidos, eram prematuros com menos que 34 semanas e foram submetidos a transporte neonatal inseguro, o que aumenta o risco de óbito ou sequela nesta parcela de recém-nascidos, que constitui uma das principais causas de mortalidade infantil.